



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE
Identificação: CORREIO URBANO A5 GERAL
Data: 02 e 03/11/2012

Cirurgias: demora deixa pacientes com danos

SMS reduz número de cirurgias bucomaxilofacial e alguns pacientes, portadores de câncer de boca, correm risco de morte

Fabio Brito

Médicos cirurgiões especializados em procedimentos procuraram o Ministério Público Estadual (MPE) para denunciar que pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) estão ficando com danos irreversíveis na boca e na face devido à demora para a realização de cirurgias desta especialidade. Alguns deles, portadores de câncer de boca, estão correndo inclusive risco de morte.

A questão é que a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) reduziu, nos últimos anos, a quantidade de cirurgias bucomaxilofacial de 50 para 20. Os procedimentos são realizados a partir de um contrato com o Hospital de Cirurgia que, segundo o presidente do Sindicato dos Cirurgiões-Dentistas de Sergipe (Sinodonto-SE), Marcos Luis Macedo Santana, tem capacidade para fazer mais de 50 cirurgias deste tipo por mês.



FOTOS: LINDALDO RIBEIROCS

■ Em audiência, o MPE deu um prazo de 10 dias para a SMS garantir o retorno das 50 cirurgias

Ontem a promotora de justiça Euza Missano, durante audiência no MPE, deu um prazo de 10 dias para a SMS garantir o retorno das 50 cirurgias, com a possibilidade de ser ingressada mais uma Ação Civil Pública contra o órgão, no caso do descumprimento. "Toda a

problemática reside na denúncia dos médicos cirurgiões bucomaxilofaciais que informam que hoje existe uma demanda muito maior do que a oferta de realizações de procedimentos cirúrgicos. O município de Aracaju tem um contrato com o Hospital de

Cirurgia. Em 2010, esse acordo versava sobre 50 procedimentos cirúrgicos dessa especialidade, e foi diminuindo ao longo do tempo, para 35 e hoje só são realizados 20", explicou a promotora.

Segundo ela, com a diminuição para 20 cirurgias e o fato



PROCEDIMENTOS SÃO REALIZADOS A PARTIR DE UM CONTRATO ENTRE A SMS COM O HOSPITAL DE CIRURGIA

do Município não possuir ainda uma regulação da fila de espera, os pacientes estão aguardando muito mais tempo do que deveriam. "E a responsabilidade está recaindo sobre o cirurgião. Eles afirmam que se demora o procedimento cirúrgico para um paciente que está com trauma de face, pode se causar um dano irreversível, o qual não dependerá da perícia do cirurgião para a solução", ressaltou Euza Missano.

• Sinodonto

Os representantes da SMS alegaram que a diminuição nas cirurgias aconteceu devido a razões financeiras. Para o presidente do Sinodonto, a razão

apresentada não justifica a diminuição das cirurgias. "Isso repercute com um drama muito grande para os pacientes que estão na fila de espera e que já são regulados, pois só existem 20 cirurgias por mês, podendo haver casos de agravamento de câncer e consolidação de fratura de maneira errada, deixando pessoas com uma estética facial ou bucal absurda, sem condições até de mastigar. Entendemos que tal ação da Secretaria aconteceu devido a razões financeiras, não focando no mais importante que é a saúde desses pacientes. Os cirurgiões não querem ser responsabilizados por essa medida administrativa que está causando maior demora no atendimento", declarou.

Uma nova audiência sobre o assunto foi marcada para o dia 19 de novembro às 10h30, dia em que a SMS deverá apresentar uma solução para o problema. A promotora deverá notificar para participar também da audiência a Secretaria de Estado da Saúde (SES) e a Fundação Hospitalar de Saúde (FHS).